

Divulgação



Seringueiros fabricam 'mouse-pads' usando ácido pirolenhoso em vez da defumação tradicional

# Seringais produzem borracha ecológica

## ■ Técnica dispensa fumaça tóxica na coagulação do látex

Até o látex que escorre dos seringais chegar às prateleiras das lojas na forma de produtos de borracha, o caminho é longo. E, na maior parte das vezes, também nocivo e pouco eficaz. Normalmente, o látex é defumado – o que expõe os seringueiros a horas de fumaça tóxica – e sofre uma usinagem que depaupera o produto final. Esses problemas podem estar chegando ao fim com um projeto da Universidade de Brasília (UNB) para produção de borracha de alta qualidade.

Elaborado pela equipe do químico Floriano Pastore Júnior, do Laboratório de Tecnologia da UNB, o projeto já foi implantado em 150 famílias do médio Juruá, no Amazonas, e Matogrosso. A primeira fase teve parceria do Greenpeace e do Conselho Nacional de Seringueiros (CNS).

A diferença do novo método está no uso de ácido pirolenhoso,

uma substância que substitui a defumação do látex com algumas vantagens. “É como fumaça em estado líquido”, explica Pastore.

Para virar borracha, o látex colhido nos seringais tem que coagular. Os seringueiros usam dois métodos para fazer isso. Deixam que ele escorra e coagule ao natural ou usam fumaça para acelerar o processo. Eles fazem fogueiras sob a terra e deixam um pequeno orifício. Por quatro horas, o látex e o seringueiro ficam expostos à fumaça. “Muitos deles desenvolvem problemas pulmonares”, diz Pastore.

**Usinagem** – A coagulação ainda não resulta no produto final. Cheio de impurezas, o látex coagulado tem que passar por uma usina, onde é granulado e submetido a lavagens. “A usinagem consome muita água e ainda gera uma borracha de baixa qualidade”, afirma o químico. “Por isso, a borracha brasileira é considerada

uma das piores do mundo”, completa.

O ácido pirolenhoso provoca a mesma coagulação com a vantagem de que não produz um material *sujo*. Basta pensar o látex e pendurá-lo em varais protegidos para obter a borracha. A primeira safra da nova borracha, de duas toneladas, já começou a ser comercializada. “No Mato Grosso, ela está sendo vendida para fabricação de peças de amortecedores com menos atrito”, conta Pastore. *Mouse pads* produzidos com a técnica em breve chegarão ao mercado.

A meta do projeto é beneficiar mais de 200 famílias de seringueiros no Brasil inteiro até julho. “Eles poderão, com isso, eliminar pelo menos dois ou três intermediários do processamento da borracha e ainda competir com o mercado externo”, afirma o químico.